PREVALENCIA DA INFECÇÃO POR LEISHMANIA SP EM UMA POPULAÇÃO RURAL DE ÁREAS FLORESTAIS DO MUNICÍPIO DE JEQUIÉ – BAHIA: DADOS PRELIMINARES

NARDY, VANESSA (2); NASCIMENTO, DIEGO TEIXEIRA (1,2); SAMPAIO, GILMARA DE SOUZA (2); SANTANA, GISÉLIA (2); SANTOS, GILVÂNIA SILVA (2); CLARA, ALINE (2); VALVE, MARIA (2); NASCIMENTO, ELINE (3); SALDANHA, ANA CRISTINA (2); BARRAL, ALDINA (2); COSTA, JACKSON MAURICIO LOPES (2)

1- Faculdade de Medicina da Bahia (FAMEB/UFBA); 2- Centro de Pesquisas Gonçalo Moniz (CPqGM/FIOCRUZ/BA); 3- Centro de Referência em Doenças Endêmicas Pinhão da Silva – (CERDEPS/SESB)

Objetivos: descobrir as características sócio-demográficas e a prevalência da infecção por Leishmaniose nas populações do distrito de Florestal. Material e Métodos: realizou-se um questionário e questionários de IDRM entre 2006 e 2007. Foram cadastradas 129 famílias (480 indivíduos), com prevalência média de 30% (39,8%). A partir destes dados obtidos construir-se um banco de dados na EPINFO for Windows. Resultados: chefes de família – média 51 anos, masculino (50,6%), casado (54,3%) e lavradores (56,7%). Predominância de negros e pardos (71,7%) e 69,8% salário mínimo por mês. Moradas – alvarã (36,7%), com telhado (92,1%) e piso de cimento ou concreto (93,7%), com câmodos (61,9%), energia elétrica (81,4%), água encanada (54,3%). No trabalho - 53,2% protegem os pés, 78,5% usam calça comprida e camisa longa. Animais e proteção doméstica - 10,6% das famílias rejeitam borrifação, 14,1% uso frentes de repelente, 71,7% criam animais em casa, 85,7% referem presença de febúntos nas imediações da residência, 33,1% das casas ficam próximas a criadouros e 7,8% das casas usam mosquitos. Da IDRM realizadas 29,7% foram positivos, dos 61,4% nunca tiveram leishmaniose cutânea (LC). Conclusões: a maior parte da população de Florestal vive com boa estrutura morada e estrutura elétrica, mas ainda um déficit importante de esgotamento sanitário e renda mensal baixa. Provavelmente as políticas assistenciais e específicas para o campo do governo federal, ajudaram a melhorar o perfil sócio-demográfico dessa região. Os chefes de família têm 51 anos de idade, homens laureiados em sua maioria com preço competitivo e perfil laborativo de campo da região. Não é costume desses indivíduos o uso de repelentes e mosquitos. A prevalência de infecção encontrada na região foi 29,7%. Deles, 38,6% consumiram LTA, existindo assim uma grande parte (61,4%) de indivíduos infectados e sem a doença. Relato anterior não houve no mesmo período durante um surto epidêmico (COSTA 1986) evidenciando uma prevalência da infecção de 31,1% não diferindo, portanto, da nossa encontrada fora de um surto. Entretanto, no surto, 63% dos indivíduos apresentavam LT prévio ou ativo. Esses dados reforçam a capacidade do hospedeiro e do ambiente na progressão infecção/doença na LT. Apoio financeiro: FAPESP e CNPq.